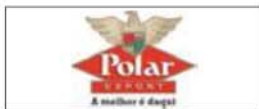


PARABÉNS, GAÚCHOS,
PELA SEMANA FARROUPILHA.



FORA DA AULA

Colégio de Caxias barra alunos pilchados

Alunos do São José afirmam terem sido proibidos de ir a aulas com roupas gauchescas

Caxias do Sul

ADRIANO DUARTE

Na contramão da Semana Farroupilha, o Colégio São José, de Caxias do Sul, teria proibido alunos de frequentarem as aulas usando pilchas.

Três estudantes do Ensino Médio afirmam terem sido barrados e obrigados a voltar para casa para substituir a indumentária gaúcha pelos uniformes escolares. Procurada pelo jornal *Pioneiro*, a direção do São José não se manifestou sobre o caso.



A polêmica começou na segunda-feira com o estudante do 3º ano Diego Roncarelli de Salles, 17 anos. Aluno do turno da manhã e frequentador de rodeios e CTGs, Diego saiu de casa usando bombacha, boia, lenço, camisa e chapéu. A roupa chamou a atenção de um monitor da escola. O estudante diz ter sido levado para conversar com uma das coordenadoras.

— Ela me disse que eu não poderia ficar ali pilchado porque influenciaria as crianças do primeiro ano (*do Ensino Fundamental*). Segundo ela, os alunos iriam querer usar pilcha também e os pais não gostariam disso porque teriam de comprar as roupas — contou o rapaz.

A funcionária permitiu que o estudante assistisse à aula na segunda-feira, mas com a promessa de que ele não usasse mais a pilcha. Segundo Diego, cinco minutos depois de ter entrado na sala, o estudante foi orientado a deixar a escola.

— Minha ideia era nem voltar mais para a escola durante a Semana Farroupilha, mas minha mãe não deixou. Estou revoltado com isso porque fui criado honrando as tradições, acho isso saudável para qualquer pessoa — lamenta Diego.

Ontem, a situação voltou a se repetir com um casal de namorados. Camila Pretto e Bruno Novello, ambos com 16 anos, teriam sido impedidos de entrar na sala. Eles receberam as mesmas orientações que haviam sido repassadas a Diego.

— Isso é um absurdo. Vejo alunos indo aos pavilhões, participando da festa e fazem isso com jovens que tentam participar das comemorações — indigna-se Gema Dallalba, mãe de Camila.

O presidente da 25ª Região Tradicionalista, Jó Arse, considera a decisão do Colégio São José um ato que desqualifica a celebração farroupilha. Para ele, quem teve a ideia de proibir o uso de pilchas demonstra desconhecimento sobre os festejos e o significado dos trajes.

adriano.duarte@pioneiro.com

Contraponto

O que diz o Colégio São José

O *Pioneiro* tentou contato diversas vezes ontem à tarde com a direção do Colégio São José e com a coordenadora Leda. Mas, de acordo com uma funcionária chamada Greice, a direção não teria como se manifestar sobre o caso ontem.



Aluno do Ensino Médio teve de ir embora do colégio para evitar influências a colegas mais novos



Atividade abrange duas turmas de 4ª série do Marista São Pedro

Estudantes testam o Repórter Farroupilha

Do alto dos seus 10 anos, a estudante Anna Carolina Ortega diz que gosta de ler jornal porque lhe conecta com os conteúdos que ela aprende em sala de aula. Fã das páginas de Esporte e do caderno Vida, de Zero Hora — de onde costuma extrair recortes e levar para a sala de aula —, a menina vivencia agora a experiência de ser Repórter Farroupilha.

Ela e outros 55 alunos de duas turmas da 4ª série do colégio Marista São Pedro, em Porto Alegre, estão trabalhando com a atividade pedagógica, que propõe que estudantes se tornem jornalistas mirins.

A escola adotou a cartilha logo após o lançamento pelo jornal, em 5 de setembro.

O material traz sugestões de atividades educativas em 16 páginas que podem ser baixadas gratuitamente pela internet — disponível em *zerohora.com* — e impressas. Na visão da professora Rosângela Tomasi Moser, o contato com o jornal, estimulado

pelo Repórter Farroupilha, é importante porque oferece aos alunos a chance de lidar com diferentes tipos de texto.

— O projeto serve como instrumento de estímulo à leitura — assinala Rosângela.

Entre as atividades propostas pelo Repórter Farroupilha, estão a criação de manchetes para notícias curiosas, escrever legendas para fotos marcantes ou comentar reportagens intrigantes, por exemplo. Ainda terão a chance de fazer entrevistas e até mesmo redigir textos. Caso completem os exercícios, poderão receber o Certificado de Bom Repórter.

De acordo com a coordenadora pedagógica Débora Herbert, o material foi adotado e aprovado pela escola logo que anunciado.

— Coincidiu que nesta etapa eles estudam a história do Rio Grande do Sul e já estavam familiarizados com os livros da escritora Léia Cassol — relata Débora.

Saiba mais

COMO BAIXAR

- 1) A caderneta está disponível no especial de *zerohora.com* sobre a Semana Farroupilha
- 2) No site, você pode baixar o arquivo em formato PDF. Após fazer o download, você pode imprimi-lo em folha A4 e copiá-lo quantas vezes quiser

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR

- São 16 páginas recheadas de atividades que propõem a leitura da cobertura da Semana Farroupilha em Zero Hora
- Os repórteres mirins criarão manchetes, redigirão legendas para fotos recortadas do jornal e escreverão comentários sobre notícias polêmicas
- Também serão convidados a fazer entrevistas e escrever reportagens
- Ainda terão a chance de escrever mensagens em 140 caracteres, no formato do Twitter
- Quando completarem os exercícios, poderão receber o Certificado de Bom Repórter

ZEROHORA.COM

ESPECIAL SEMANA FARROUPILHA
— Faça um passeio virtual pelo parque em fotos 360°
— Em vídeo, entenda como funciona a vigília da Chama Farroupilha

Correção

A briga em que uma mulher foi esfaqueada no Acampamento Farroupilha ocorreu na frente do Piquete Desgarrados do Partenon, e não no piquete como publicado na página 30 de ontem.